

Observações sobre o texto, traduções e referências

As três cartas apresentas nesse trabalho de maneira integral (Marx a Engels, 14 de março de 1868; Engels a Marx, 19 de março de 1868; e Marx a Engels, 25 de março de 1868) foram escritas originalmente no idioma alemão, contendo algumas passagens em Inglês. A primeira publicação dessas cartas se deu no ano de 1913, na cidade de Stuttgart, pelo compilado *Der Briefwechsel zwischen F. Engels und K. Marx*, de organização de Gustav Mayer. Alguns fragmentos foram publicados pela primeira vez na língua inglesa em 1934, na edição da obra *Marx e Engels, Correspondence. 1846-1895*, organizado por Dona Torr e com seleção de comentários e notas feitas por Martin Lawrence. Já a primeira tradução de algumas passagens dessas cartas para uma versão brasileira se deu através da obra *Formações Econômicas Pré-Capitalistas*, já no ano de 1985, editorado pela Paz e Terra, a qual apresentava um recorte dos *Grundrisse*.

Esse trabalho apresenta a primeira tradução integral das *Cartas de Março* para o português. Para tanto, seguiu-se como referência a edição inglesa *Marx & Engels Collected Works*, em seu volume 42 publicado no ano de 1988 com organização de Lawrence & Wishart e tradução realizada por Clemens Dutt. As palavras em outros idiomas foram mantidas, bem como as palavras em itálico, por representarem destaques dos próprios autores: Karl Marx e Friedrich Engels. Todos os comentários presentes na edição inglesa (que por sua vez, manteve integralmente as notas da edição alemã) foram mantidos com a abreviação [N.E.I.], ou “Nota da Edição Inglesa”. Foram acrescentados também alguns comentários nessa nova tradução, e possuem a abreviação [N.T.], ou “Nota do Tradutor”. A tradução é de Lucas Parreira Álvares e a revisão técnica de Vitor Bartoletti Sartori.

Marx a Engels

(Em Manchester)

Londres, 14 de Março de 1868

Querido Fred,

Desde o começo da semana tenho tido carbúnculos¹ na minha coxa direita (ainda não extintos completamente). Tirando isso - e a conseqüente dificuldade de andar - tenho ido ao Museu², pois esse contínuo confinamento e *descanso em casa* (os negócios tem durado, obviamente com alguns intervalos, é claro, por volta de 4 meses) me deixaria louco. Por tudo isso, estou convencido de que os floresceres de agora são apenas as últimas conseqüências³. No Museu - *by the by*⁴ - estudei, entre outras coisas, os últimos escritos sobre a *constituição das marcas germânicas, a aldeia, etc.*, do velho Maurer⁵ (o velho Conselheiro Privado da Bavaria, que já foi um dos regentes da Grécia, e foi um dos primeiros a denunciar os Russos, bem antes de Urquhart). Ele demonstrou plenamente que a propriedade privada da terra é de origem tardia, etc. A opinião idiota dos Junkers de Westfália (Möser⁶, etc.) de que os Alemães se estabelecem sozinhos, só depois formavam aldeias, distritos, etc, é completamente refutável. É interessante observar, justo agora, que a maneira *rusa* de redistribuição de terras em intervalos fixos (na Germânia, inicialmente, a cada ano) persistiu em alguns territórios germânicos até o século XVIII e mesmo XIX. Minha observação de que a forma de propriedade asiática ou indiana constituem as primeiras por toda a Europa, recebe novas evidências aqui⁷ (muito embora Maurer não saiba nada sobre isso). Mas para os

¹ [N.T.] Também conhecido como “Antraz” (ou Anthrax), carbúnculo é uma doença infecciosa comum nos humanos que possuem contato com outros animais infectados. Em uma carta a Engels no dia 6 de Março daquele ano, Marx se queixou que sua cabeça estava em “estado lastimável”, mas que as dores passariam quando “os últimos vestígios de carbúnculos tiverem ido”, o que não aconteceu, a propósito. Já no dia 13 de Março, Engels envia uma carta a Marx e, em seu fim, questiona: “como estão os carbúnculos?”, fazendo com que Marx inicie essa carta em questão com uma satisfação a Engels.

² [N.E.I.] Biblioteca do Museu Britânico.

³ [N.T.] Do original: “*daß die jetzigen Blüten nur die letzten Nachwehen*”.

⁴ [N.T.] “À propósito”.

⁵ [N.E.I.] Provavelmente uma referência a *Einleitung zur Geschichte der Mark-, Hof-, Dorf- und Stadt-Verfassung und der öffentlichen Gewalt; Geschichte der Markenverfassung in Deutschland; Geschichte der Fronhöfe, der Bauernhöfe und der Hofverfassung in Deutschland; Geschichte der Dorfverfassung in Deutschland*, de G. L. Maurer.

⁶ [N.E.I.] J. Moser, *Osnabrückische Geschichte*.

⁷ [N.E.I.] Esse ponto de vista foi expresso por Marx em 1859 em seu *A contribuição para a crítica da Economia Política* e também no volume um de *O capital*.

Russos, desaparece o último traço de originalidade, mesmo nessa linha. O que permanece para eles é que ainda se mantêm longas formas abandonadas por seus vizinhos. Os livros do velho Maurer (de 1854 e 1856, etc.) foram escritos com real erudição alemã, mas, ao mesmo tempo, na maneira mais nativa e legível que diferencia os alemães do sul dos alemães do norte (Maurer é de Heidelberg, mas isso se aplica ainda mais para os bavianos e tyroleanos, bem como Fallmerayer, Fraas, etc.). Aqui e ali tiro o chapéu - *re, non verbis*⁸ - para o velho Grimm⁹ (*Rechtsalterthümer*¹⁰, etc.). Além disso, consulto as coisas de Fraas¹¹, etc., para agricultura¹².

*By the by*¹³, você deve me enviar o Dühring¹⁴, e, ao mesmo tempo, as provas de impressão¹⁵ do meu livro¹⁶. Você terá visto no Dühring que a grande descoberta de Carey é, a saber, que na agricultura¹⁷, a humanidade avança do solo mais pobre para um solo cada vez melhor. Em partes devido à cultura descender de colinas secas, etc, para as terras baixas *úmidas*. Mas em particular porque o Sr. Carey considera o pântano como o solo mais fértil e então, o que primeiro deve ser *convertido*¹⁸. E finalmente porque a colonização Inglesa na América começou com aquela torpe Nova Inglaterra que é o modelo de país de Carey: Massachusetts em particular.

Obrigado por seus esforços com o famigerado livro. Não consigo encontrar a carta de Eynern, mas *basta*¹⁹ escrever para Meissner que você me enviou isso.

⁸ [N.E.I.] “Na verdade, sem palavras”.

⁹ [N.T.] Em referência Jacob Grimm (1785-1863), que foi um filólogo, mitólogo e jurista germânico, conhecido por ser um dos “Irmãos Grimm”, responsáveis por compilarem os contos infantis clássicos.

¹⁰ [N.E.I.] J. Grimm, *Deutsche Rechtsalterthümer*.

¹¹ [N.T.] Em referência a Karl Fraas (1810-1875), professor alemão conhecido por suas descobertas no campo da agronomia.

¹² [N.E.I.] Provavelmente referência a *Klima und Pflanzenwelt in der Zeit; Historisch-encyklopädischer Grundriß der Landwirthschaftslehre; Geschichte der Landwirthschaft; Die Natur der Landwirthschaft; Die Ackerbaukrisen und ihre Heilmittel*, de K. Fraas.

¹³ [N.T.] “A propósito”.

¹⁴ [N.E.I.] E. Dühring, *Die Verkleinerer Carey's und die Krisis der Nationalökonomie*.

¹⁵ [N.T.] Não há uma tradução literal do que seriam essas “provas de impressão”. Entretanto, trata-se de uma das etapas do processo editorial, cuja finalidade é analisar a disposição das páginas da obra a ser publicada.

¹⁶ [N.E.I.] O primeiro volume de *O capital*.

¹⁷ [N.T.] Do original “*Agrikultur*”. É importante mencionar que a origem de “*Agrikultur*” advém do termo alemão “*Kultur*” (cultura), que tem origem em duas expressões do latim: “*cultura animi*”; e “*cultura agri*”. A primeira diz respeito ao processo de cultivo do “espírito”, e a segunda ao processo de cultivo da “natureza”, que posteriormente deu origem ao termo “*Agrikultur*”, ou “Agricultura”.

¹⁸ [N.T.] Do original: “*umfabriziert*”.

¹⁹ [N.T.] Do original: “*aber suffit*”. A WERKE traz uma nota sugerindo a expressão “*es genügt*”, que seria algo como “é suficiente”.

Recebi a mesma carta de Vienna, com algumas modificações²⁰. Incluo os recortes sobre Lassalle que Fox me enviou. Separadamente do canalha B. Becker, Reusche está em Vienna; esse vadio está lá pelo dinheiro de Hatzfeld (como escreve nosso J. Ph. Becker para Borkheim) – o anexo Viennese Lassalle – o artigo é cria dele – tem intenção de glorificar Izzy como o Filho de Deus, e a horrível garota velha como a mãe de Deus.

Da Holanda²¹ ainda não tenho notícias, mas o casamento deve ser dia 8 de Abril (com dificuldade, apesar de Lafargue, tenho postergado as obrigações²²). No mais, tenho para o dia 17 (próxima Quinta-feira) que pagar em torno de £5 por água e gás (e ainda as últimas intimações). Quanto aos holandeses, me parece que não devo conseguir nada com eles até encontrá-los pessoalmente, sem aviso prévio²³. Mas, por agora, não deve haver problemas sobre isso.

Você já deve ter lido sobre o escândalo (Borkheim me informou sobre isso) entre Dühring e o “Conselheiro Privado” Wagener, com o primeiro acusando o segundo de roubar seu manuscrito²⁴ ou algo assim, ou outro sobre cooperação de trabalhadores.

Salut

Seu

K. M.

De Maurer eu tenho notado que a mudança de opiniões sobre a história e desenvolvimento da propriedade “germânica”, etc., procede dos dinamarqueses que aparentam ter tremenda atuação em todos os tipos de arqueologia em todos os cantos. Entretanto, mesmo que eles deem o impulso aqui e ali, com eles sempre falta algo *somewhere or else*²⁵. Falta-lhes adequado instinto crítico e, em

²⁰ [N.E.I.] Engels envia a Marx uma carta de um jornalista Australiano, W. Angerstein, datada 9 de Março de 1868, na qual é convidado a se tornar correspondente de um novo jornal dos operários. Em 11 de Março de 1868, Angerstein envia uma carta similar para Marx convidando-o para contribuir no jornal Vienense *Telégrafo e Arbeiter-Zeitung*.

²¹ [N.E.I.] Por exemplo, os Philipenses.

²² [N.E.I.] Uma referência ao casamento próximo entre a filha de Marx, Laura, e Paul Lafargue, este cujos parentes viviam em Bordeaux; o casamento seria no começo de Abril de 1868.

²³ [N.T.] Em carta já supracitada enviada a Engels no dia 6 de Março daquele ano, Marx diz que: “ainda que seja bom que Lafargue viva conosco, o aumento das despesas é perceptível”. Já na resposta de Engels a Marx, em uma pequena carta datada do dia 17 de Março, Engels lamenta não ter conseguido com rapidez o dinheiro requerido por Marx, anexando apenas £5 e prometendo entregar o suficiente “a seguir, nos próximos dias”. Além disso, acerca de Lafargue, Engels também questiona a Marx: “se Lafargue está mobiliando uma nova casa, porque ele não pode sustentar sua esposa em seus aposentos?”.

²⁴ [N.E.I.] Em 13 de Março de 1868, Sigismund Borkheim informou Marx sobre o novo livro de Dühring, *Die Schicksale meiner sozialen Denkschrift für das preussische Staatsministerium*, onde ele acusa Hermann Wagener de plágio.

²⁵ [N.T.] “Aqui ou ali”.

particular, o senso de proporção. Fiquei extremamente incomodado com o fato de que Maurer, embora sempre se referindo, por exemplo, à África, ao México, etc., não saiba absolutamente nada sobre os Celtas, e, portanto, atribui o desenvolvimento da propriedade comum na França unicamente aos conquistadores Alemães. “Como se”, diria o Sr. Bruno²⁶, “como se” nós não possuíssemos um livro céltico (Galeses) de leis do Século XI²⁷ que é inteiramente comunista²⁸, e “como se” na França, nos últimos anos, não tivessem escavado legítimos assentamentos célticos aqui e ali. “Como se”! Mas o que importa é muito simples. Apesar da relação entre alemães e antigos romanos, o velho Maurer estudou somente os orientais (grecos-turcos!).

²⁶ [N.E.I] Bruno Bauer.

²⁷ [N.E.I] *Ancient laws and institutes of Wales*.

²⁸ [N.T.] Em referência ao fato de que as leis célticas do século XI garantiam o cultivo comum da terra por aldeias. Esse assunto foi explorado com mais atenção por Engels no capítulo “A gens entre os Celtas e entre os Germanos”, do livro “A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado” (Expressão Popular, 2012).

Engels a Marx

(Em Londres)

Manchester, 19 de Março de 1868

Querido Mouro,

Incluo £ 40 em duas de vinte, que, é de se esperar, vai servir pelo menos para as necessidades mais urgentes. Não esperava que Laura fizesse em sua lua de mel uma viagem pela América²⁹. Então o casamento será no dia 8 de Abril, uma Quarta-feira; se fosse Sexta-feira, Sábado, ou Segunda-feira eu poderia ter me livrado facilmente.

As coisas do velho Maurer são muito boas; é realmente notável quanto material ainda existem sobre esses assuntos, e quão pouco os professores são capazes de utilizá-los.

Tentarei descobrir a palavra Anglo-Saxônica, mas, como não há dicionários Anglo-Saxões disponíveis para mim aqui, devo tentar por outras fontes, que são muito duvidosas, comparado a grande e peculiar quantidade de palavras Anglo-Saxônicas³⁰. Primeiramente, a grafia correta deve ser determinada. Considerando *Wiffa*, uma questão: onde é encontrado, para que possamos saber se tem variações de som provenientes do baixo alemão ou alto alemão. Se for da alta Alemanha você deve compará-lo com o *Althochdeutscher Sprachschatz* de Graff, o *Bayerisches Wörterbuch* de Schindler ou o dicionário Suíço de Stalder. Isso não ocorre no *Rechtsalterthümer*³¹ de Grimm?

O abominável negócio com o malfadado Instituto Schiller aqui³², com o

²⁹ [N.T.] Em carta enviada a Engels no dia 18 de Março, Marx conta que Laura Marx e Lafargue passariam sua lua de mel primeiro em Paris, em seguida alugariam um apartamento em Manchester, depois passariam um tempo na França, e por fim viajaram para a América, onde os familiares de Lafargue possuem uma casa.

³⁰ [N.T.] Também na carta de 18 de Março, Marx questiona a Engels a origem das palavras “*Higid*, *Hid* e *Hiwisc*” (ou “*Hilda*” no vocabulário anglo-saxão), bem como da palavra germânica “*wiffa*”. “*Hilda*” é também o nome inglês para demonstrar um tipo de terra que pode crescer a partir de um arado, e “*wiffa*” significa a situação de ser “erguer” algo, como Engels sugere a Marx em carta posterior, do dia 29 de março.

³¹ [N.E.I.] J. Grimm, *Deutsche Rechtsalterthümer*.

³² [N.E.I.] O Schiller Institute, fundado em Manchester em Novembro de 1859 em conjunto com o centenário do nascimento de Friedrich Schiller, foi planejado para ser um centro social e de cultura imigrante Alemã. Engels era crítico ao Instituto, conhecido por sua tendência ao formalismo e pedantismo, e inicialmente se mantinha distante dele. Mas após algumas mudanças nas regras do Instituto, tornou-se um dos membros da diretoria em 1864. Depois, como Presidente do Instituto, Engels dedicou-se por muito mais tempo e exerceu uma considerável influência nas atividades do Schiller. Em Setembro de 1868, enquanto Engels estava longe de Manchester, o Instituto convidou Karl Vogt, que possuía conexões com Bonapartistas e estava difamando a revolução do proletariado, para dar uma palestra. Engels sentiu que sua reputação política estava compromissada se continuasse como Presidente, então deixou a Diretoria. Em Abril de 1870 ele seria eleito novamente membro da Diretoria do Instituto Schiller, mas não teve papel ativo.

qual Gumpert me envolveu e não fez nada, está finalmente entrando em crise, e o assunto será decidido até Quarta-feira. Durante esses dias - *étant engagé*³³ - devo me ocupar bastante; portanto dificilmente terei tempo, durante este período, para escrever o artigo em inglês³⁴. Do meio da próxima semana em diante devo ter paz, e seguirei escrevendo sem parar. A respeito das obrigações aqui, a expectativa é de que eu – e tudo que depende de mim – consiga trazer uma conclusão satisfatória apesar de Borchardt e de vários outros do círculo Alemão. Já que estou envolvido nisso há 4 anos, e vitória ou derrota recairá sobre minha cabeça, eu simplesmente *devo* acrescentar algo.

Como você não disse mais nada sobre os carbúnculos, irei presumir que estejam desaparecendo sem maiores problemas.

O mais conscientizado leitor de seu livro³⁵ aqui é Sam Moore³⁶; ele realmente tem trabalhado exaustivamente ao longo de mais de 600 páginas e continua impávido.

Meus cumprimentos.

Seu

F.E.

Então, “Plon-Plon³⁷”, de acordo com o *The Times*³⁸, deve inaugurar a aliança Russa-Prússia-Francesa. Esse Bonaparte parece entrar em uma posição pior a cada dia. Os estúpidos prussianos estão continuamente prendendo e buscando casas nas terras anexadas³⁹. As provas de página⁴⁰ e o Dühring⁴¹ serão despachados hoje ou amanhã.

³³ [N.E.I.] “Como prometi”.

³⁴ [N.E.I.] Engels escreveu a revisão do Volume I de O Capital, de Marx, para a *The Fortnightly Review* muito depois, em Maio e Junho de 1868. Apesar do pedido do Professor Beesly, a revisão foi rejeitada pelo conselho editorial e está preservada somente em manuscrito.

³⁵ [N.E.I.] O primeiro volume de O Capital.

³⁶ [N.T.] Em referência a Samuel Moore (1830-1912) foi um jurista britânico e membro da Primeira Internacional. Foi responsável por traduzir para o inglês o Manifesto Comunista e o primeiro volume de O Capital.

³⁷ [N.T.] Apelido dado a Luís Bonaparte.

³⁸ [N.E.I.] *The Times*, No. 26074, 17 Março de 1868, Prússia. Berlin, 14 de Março.

³⁹ [N.E.I.] Uma referência aos territórios anexados pela Prússia como resultado da vitória na guerra Austro-Prússia de 1866.

⁴⁰ [N.E.I.] Do primeiro volume de O Capital.

⁴¹ [N.E.I.] E. Dühring, *Die Verkleinerer Carey's und die Krisis der Nationalökonomie*.

Marx a Engels

(Em Manchester)

Londres, 25 de Março de 1868

Querido Fred,

208

Gostaria de ter escrito para você ontem do Museu⁴², mas subitamente fiquei tão mal que tive que fechar o livro muito interessante que estava lendo. Havia algo como um véu negro diante dos meus olhos. Além disso, uma dor de cabeça assustadora e um aperto no peito. Então me arrastei para casa. O ar e a luz me fizeram bem, e em casa dormi *for some time*⁴³. Meu estado é tal que deveria realmente desistir de trabalhar e de pensar completamente por algum tempo; mas isso seria *muito difícil para mim, ainda que eu tivesse os meios para vadiar*.

*Ad vocem*⁴⁴ *Maurer*: seus livros são extremamente significantes. Não somente a forma primitiva, como também todo o desenvolvimento tardio das cidades imperiais livres⁴⁵, do estado de imunidade dos proprietários de terra, da autoridade pública, e da luta entre o campesinato livre e a servidão, recebem completamente uma nova formulação.

A história da humanidade é como paleontologia. Devido a certo “fanatismo cego⁴⁶”, até mesmo as melhores mentes falham em enxergar, a princípio, o que está na frente de seus narizes. Mais tarde, quando chega a hora, nos surpreendemos encontrando por toda parte vestígios que falhamos em não ver. A primeira reação contra a Revolução Francesa e o Iluminismo nos fez pensar que era natural considerar tudo como medieval, romântico, e até mesmo pessoas como

⁴² [N.E.I.] Biblioteca do Museu Britânico.

⁴³ [N.T.] “Por algum tempo”.

⁴⁴ [N.E.I.] “Em relação a”.

⁴⁵ [N.T.] Entendia-se por “Cidades Imperiais livres” aquelas cidades que eram formalmente dirigidas apenas pelo Imperador no Sacro Império Romano-Germano. Dois exemplos de Cidades Imperiais Livres foram Lübeck e Augsburg.

⁴⁶ [N.T.] Do original “*Judicial Blindness*”. Essa expressão está presente em um dos fragmentos traduzidos para o português, na edição mencionada na nota de apresentação do editor. Naquela ocasião, e expressão *Judicial Blindness* foi traduzida como “Cegueira Crítica”. Entretanto, como esse é um fragmento escrito em inglês em uma carta predominantemente no idioma alemão, a WERKE precisou adicionar uma nota de rodapé com finalidade de explicar o que significaria tal expressão. A nota de rodapé diz: “*eine gewisse blinde Engstirnigkeit*” (“um certo fanatismo cego”). A grande questão se insere no que significaria a expressão “*Engstirnigkeit*”, que pode tanto ser Intolerância, Dogmatismo ou Fanatismo. Apesar de que o caminho provável para a tradução pareça ser “dogmatismo”, o fato de Marx ter se utilizado do termo no parágrafo seguinte propicia um direcionamento do que ele realmente estava tratando. Assim, avaliamos que o termo que melhor se encaixa nessa situação é o “fanatismo”. Por isso, flexionamos “cegueira” (*blindness*) para “cego” a fim de que dê mais sentido nessa expressão que é tão fundamental nesse trabalho.

Grimm não estão livres disso. A segunda reação foi a de olhar, além da Idade Média, para dentro da era primitiva de cada povo - e esta corresponde a uma tendência socialista, muito embora esses homens letrados não tenham a menor ideia de que houvesse qualquer conexão entre elas. E eles então ficam surpresos ao descobrir o que há de mais novo no que é mais antigo, e até mesmo os iguáli-tários, a um ponto que teria feito Proudhon tremer.

E nós estamos todos atingidos por esse fanatismo cego⁴⁷: na *minha própria* vizinhança, no *Hunsriick*⁴⁸ o velho sistema Alemão sobreviveu até poucos anos. Lembro-me agora de meu pai⁴⁹ conversando sobre isso comigo do *ponto de vista de um advogado*. Outra prova: assim como os geólogos, até mesmo o melhor deles, como Cuvier⁵⁰, têm exposto alguns *faits*⁵¹ de forma completamente distorcida, então filólogos da *force*⁵² de um Grimm, *traduziram* erroneamente as mais simples frases em Latim, pois estavam sob a influência de Möser⁵³, etc. (quem, eu me lembro, estava convencido que “liberdade” nunca existiu para os germânicos, e sim “*Luft macht eigen*”⁵⁴). Por exemplo a famosa passagem em Tácito: “*arva per annos mutant, et superses ager*”⁵⁵ que significa: eles trocam os campos (*arva*) (em lotes, por isso também *sortes (lot)*⁵⁶)⁵⁷ em todos os posteriores códigos de leis bárbaros⁵⁸) e “e a terra comum continua existindo” (*ager*, como terra pública, contrastada a *arva* como *ager publicus*⁵⁹), Grimm e outros traduzem: “eles cultivam novas terras todos os anos, e ainda assim há terra (não cultivada) sobrando”⁶⁰!

⁴⁷ [N.T.] Vide nota anterior.

⁴⁸ [N.E.I.] Montanhas na Província Rhine, Prussia.

⁴⁹ [N.E.I.] Heinrich Marx.

⁵⁰ [N.T.] Em referência a Georges Cuvier (1769-1832), que foi um geólogo naturalista francês.

⁵¹ [N.T.] “Fatos”.

⁵² [N.T.] “Força; Importância”. Nessa frase, há um jogo de palavras feito por Marx com os termos em inglês “*faits*” e “*force*”.

⁵³ [N.T.] Em referência a Justus Möser (1720-1774), que foi um jurista e teórico social alemão.

⁵⁴ [N.E.I.] J. Möser, *Patriotische Phantasien*, Th. 3, S. 329. ‘*Luft macht eigen*’ – parte de um ditado medieval Alemão, ‘*Stadluft macht frei, Landluft macht eigen*’, literalmente: ‘o ar da cidade traz liberdade, o ar do campo traz servidão’. Nos tempos medievais um servo que se mudasse para a cidade tornava-se livre.

⁵⁵ [N.E.I.] Tacitus, *Germania*, 26.

⁵⁶ [N.E.I.] “Lote”.

⁵⁷ [N.T.] A repetição da palavra “*lot*” também é um jogo de palavras de Marx que não se aplica ao português.. Primeiramente, “*lot*” aparece pelo sentido de “lote” de terras, e, em seguida, significando “sorte” ou “destino”.

⁵⁸ [N.E.I.] *Leges barbarorum* (leis dos bárbaros) – registros escritos de leis usuais de várias tribos Alemãs, compiladas entre o século V e IX.

⁵⁹ [N.E.I.] “Terra comunitária”.

⁶⁰ [N.E.I.] *Die Geschichtschreiber der deutschen Vorzeit*, Bd. 1. S. 661.

Da mesma forma a passagem: “*colunt discreti ac diversi*”⁶¹ é usada para provar que os Alemães desde os tempos primitivos cultivavam fazendas individuais como os Junkers Westfalianos. Mas *exatamente a mesma* passagem continua “*Vicos locant non in nostrum morem, connexis et cohaerentibus aedificiis; suum quisque locum spatio circumdat*”⁶², e essas aldeias germânicas primitivas ainda existem, na forma descrita, em vários locais na Dinamarca. Obviamente a Escandinávia deve se tornar importante tanto para jurisprudência⁶³ e economia quanto para mitologia germânica. Somente começando por ali estaremos aptos novamente a decifrar o nosso passado. A propósito, até mesmo Grimm, etc., descobriu nos escritos de César⁶⁴ que os germânicos sempre se fixaram como grupos de parentesco, e não como indivíduos: “*gentibus cognationibusque, qui uno coierunt*”⁶⁵.

Mas o que diria o velho Hegel se viesse a saber na posteridade que o geral (*das Allgemeine*) em germânico e nórdico não significa nada mais do que a terra comunal, e que o *particular*, o *especial* (*das Sondere, Besondere*) significa unicamente propriedade privada dividida da terra comunal? Aqui as categorias lógicas resultam formidavelmente bem de “nosso relacionamento”, afinal⁶⁶.

Muito interessante o livro de Fraas (1847): *Klima und Pflanzenwelt in der Zeit eine Geschichte beider*, provando que o clima e a flora mudam em tempos *históricos*. Ele é um Darwinista antes de Darwin, e admite que, mesmo as *espécies* se desenvolvem em tempos históricos. Mas ele é ao mesmo tempo agrônomo. Ele afirma que com o cultivo - dependendo do grau - a “umidade” tão amada por camponeses é perdida (consequentemente as plantas migram do sul pro norte) e finalmente ocorrem as formações de estepe. O primeiro efeito da agricultura é útil, mas se torna devastador através do desmatamento, etc. Este homem é ao mesmo tempo um filólogo estudado (escreveu livros em *Grego*) um químico, um agrônomo, etc. A conclusão é que a agricultura - quando resulta do crescimento natural e não é *conscientemente controlada* (como um burguês ele naturalmente não alcança esse ponto) - deixa desertos por trás dela, Persia, Mesopotamia, etc., Grécia. Então novamente uma tendência socialista inconsciente!

⁶¹ [N.E.I.] “Eles cultivam separadamente e dispersos”.

⁶² [N.E.I.] “Eles não dispõem de vilas nos nossos modelos, com construções adjacentes uma a lado da outra; cada um cerca sua moradia com um espaço livre”.

⁶³ [N.T.] À época, “Jurisprudência” era o termo designado para se tratar das Ciências das leis e do Direito.

⁶⁴ [N.T.] Em referência a Gaius Julius Caesar, o Júlio César (100a.C – 44a.C) ícone do Império Romano.

⁶⁵ [N.E.I.] “de acordo com gens e seus parentescos, foram fixados juntos”. (Gaius Julius Caesar, *Commentarii de bello Gallico*, Lib. VI, p. 22).

⁶⁶ [N.T.] Marx ironiza a lógica hegeliana a partir das categorias geral/particular. Para Hegel, as categorias lógicas - como “causa/efeito”, o “uno/múltiplo”, “ser/devir” - são descobertas pelo processo que ele chama de “negação”. Mais sobre as lógicas hegelianas: HEGEL, G. W. F.; *Ciencia de la Logica*. 2 vol. 6ª ed. Buenos Aires: Librarie Hachette, 1993.

Este Fraas é interessante também como estudo de caso Alemão. Primeiramente Dr. med., então inspetor e professor de química e tecnologia. Atualmente chefe dos serviços veterinários da Bavaria, professor universitário, chefe dos experimentos agrícolas do estado, etc. Em seus últimos escritos pode-se notar sua idade avançada, mas ele continua um sujeito espirituoso. Ele está sempre aos arredores da Grécia, Ásia menor, Egito! Sua história da agricultura é também muito importante. Ele chama Fourier de este “socialista humanista e piedoso⁶⁷”. Sobre os Albaneses, etc. “todo tipo de luxúria e estupro sem pudor⁶⁸”.

Precisamos observar de perto o que há de mais recente na agronomia. A escola *física* é confrontada com a *química*.

Não se esqueça de me retornar a carta da manufatura de Kulgemann⁶⁹.

Nada me satisfaz mais do que ver você aqui.

Seu

K.M.

A propósito, o chapéu de plantador de Edgar⁷⁰ foi encontrado novamente, e você poderá levá-lo a Senhora Lizzy⁷¹ desta vez.

⁶⁷ [N.E.I.] C. Fraas, *Geschichte der Landwirtschaft*, p. 12.

⁶⁸ [N.E.I.] K. Fraas, *Klima und Pflanzenwelt in der Zeit*, p. 16.

⁶⁹ [N.E.I.] Gustav Meyer.

⁷⁰ [N.E.I.] Edgar von Westphalen.

⁷¹ [N.E.I.] Lizzy Burns.

